

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO —

CAPITULO II

(Continuação da pag. 280)

Conhece tambem a sciencia os bens elaborados escriptos do Dr. Pablo Mantegazza, apresentados em 1859, apreciando os efeitos physiologicos da Cuca, que levaram-lhe a deduzir:— em pequena dose facilita a digestão, augmenta a frequencia do pulso, eleva a temperatura, accelera a respiração; em dose mais forte, facilita os movimentos e excita a mover-se; em dose mui elevada, 3 drachmas (5 gr. 5) ou mais duplica o numero das pulsações, dá sensações luminosas aos dous olhos, dor de cabeça, tendencia imperiosa ao exercicio muscular, grande vigor intellectual; depois nota-se um periodo de bem-estar, que soube pintar com os coloridos sempre brilhantes de sua ardente imaginação. Suas idéas parecem baseadas em conhecimento proprio a dar importancia ás palavras de Grosourdy, o qual, depois de mostrar que nenhuma outra substancia torna o homem mais capaz de soffrer, e augmentar a abstinencia, a intemperie e todas as causas alterantes e destruidoras que sem cessar rodeiam e atacam sua debil organização, e é por isso que o Sr. Mantegazza, ainda que de constituição muito fraca, tem podido entregar-se a seus trabalhos habituaes durante 48 horas sem interrupção, e sem tomar algum alimento, limitando-se a mascar durante esse espaços umas duas onças de coca, nem experimentando algum cansaço quando voltava ao trabalho.

Por outro lado o Dr. Manoel Espinosa, do qual antes fallamos, querendo dar um documento de suas aptidões, que, illustrando seu nome, dêsse por sua vez altura á sciencia que professa, escreve para sua these inaugural um optimo trabalho, onde os pormenores mais essenciaes a um estudo d'esta ordem foram tomados em toda a consideração, no qual se encontram preciozos dados sobre a historia botanica e thera-

peutica da Coca, não podendo deixar de dar nota que, segundo o seu proprio dizer, «querendo conhecer a verdade no meio das variadas opiniões até hoje expostas sobre a acção physiologica, e desejando interpretar os factos referidos, permitto-se entrar no delicado terreno da experimentação, estudando a acção da Coca n'elle e em seu amigo, o avantajado estudante de medicina Jacobo Z—Berra.» (20) D'aqui se infere facilmente a importancia d'este excellentes trabalho, cuja consulta será sempre util a aquelles que amem manusear escriptos delineados com criteriosa e util observação.

De suas observações, que duraram por 26 dias, levando sobretudo o proposito de estudar a influencia da coca sobre o movimento de desnutrição dos tecidos, declara jamais verificar-se esta perda de appetite, que attribue ao uso da coca, e muito menos as hallucinações cheias de poesia descriptas pela penna animada de Mantegazza. Não sentiram tambem a necessidade imperiosa de saltar que experimentam os *coqueiros* ou comedores de coca, segundo o testemunho de alguns autores. Os unicos effeitos observados foram : um pouco de dôr de cabeça, sensação geral de calor e insomnia, força e energia um tanto accrescidas; tornando-se, porem, do maior peso as analyses produzidas sobre a urina e productos da respiração. A uréa augmentou notavelmente na urina e o acido carbonico expirado em mais abundancia, notando como phenomenos antecessores a estes effeitos a acceleração do pulso e movimentos respiratorios e elevação de temperatura.

Para o Dr. Espinoza a coca é um estimulante especial do systema nervoso, cuja acção branda e continua tem alguma cousa de caracteristico, collocando-a com Gazeau, Rabuteau, Mantegazza, Moreno y Maiz e Demarle entre os acceleradores da desassimilação ou desperditivos, ainda que esta opinião esteja em opposição ás de Ott. e Marvaud (op. cit. p. 78).

Ao fallar em Ott, não podemos deixar de notar seu estudo

(20) Mémoire couronné en 1858. Extrait dans le Journal de médecine de Janssen, Bruxelles 1860.

como parte interessante da relação historica d'esta planta. Mui opportunas as suas ponderações, feitas como foram as observações em si mesmo, e por occasião de Gazeau, autor de excellente escripto, tambem fazer as suas, (21) debaixo do mesmo character. Ainda que contrarias ás conclusões a que chegára, em relação ao que enunciam Gazeau, Espinoza e Breza, seu estudo deve ser consultado com interesse, já no que se refere á acção physiologica, já no tocante á relação historica (22). Offerecem dados que illustram na materia. Tambem merecem citação os experimentos produzidos por Samuel Mc. Bean, avaliando do « emprego da coca no tratamento do typhus fever, da febre typhoide e de algumas outras molestias febris ».

N'este trabalho depois de recordar que a quantidade de uréa excretada pelos rins augmenta em todas as affecções febris, á excepção da febre amarella, e que essa quantidade pode ser a caracteristica da intensidade da molestia, conclue que ha a tirar d'este facto uma importante indicação therapeutica. Em toda a pyrexia deve buscar se restringir-se as metamorphoses organicas exageradas, até o momento em que o agente morbifico deixar de existir.

As folhas de Coca parecem lhe aptas a preencherem este fim, porque sabe-se que ellas diminuem a quantidade de uréa excretada. Põe em pratica as suas idéas, e, depois de apresentar differentes casos clinicos em que usou d'este medicamento, conclue e em definitivo que a Coca é sobretudo efficaz para restringir o movimento de desnutrição nas molestias febris; e que ahi está toda a sua indicação (23).

(21) Gazeau.—Nouvelles Recherches expérimentales sur la Pharmacologie, la Physiologie, et la Thérapeutique de la Coca. 1870.

(22) Isaac Ott.—The Philadelphia Medical Times, 15 November 1870. Physiological Action of the leaves on the excretion of urine.

(23) Samuel Mc. Bean.—British Medical Journal, March 1877. Erythroxylon Coca in the treatment of typhus, and typhoid fever and also of other febrile diseases.

Interessantes são também as experiências de Alexandre Bennet, com o fim de examinar a acção physiologica da coca, que encontrou analogia ás do chá, do café e guaraná, e devida aos principios neutros que contém. Em sua opinião, a cocaina, a theina, a cafeina, a guaraneina, e a theobromina são venenos activos, affectam os systemas nervoso, respiratorio, circulatório, vaso-motór, glandular, podendo em certas doses produzir a morte. As cinco substancias são identicas no ponto de vista de sua acção physiologica. Em pequenas doses produzem excitação cerebral e anesthesia incompleta. Em doses elevadas, excitação cerebral, anesthesia completa, convulsões tetanicas e morte.

Os feixes posteriores da medulia assim como a sensibilidade peripherica seriam paralyzadas, em quanto que os feixes anteriores, e os nervos periphericos não o são. Habitualmente observam-se convulsões clonicas e as vezes convulsões tetanicas podendo ir até ao opisthotomos. Não produzem paralyssia muscular. A respiração, difficil a principio, acaba por parar. As contracções do coração, augmentadas a principio, enfraquecem-se depois. Os pequenos vasos, contrahidos a principio, dilatam-se em seguida, donde uma stáse sanguinea. A temperatura baixa nos primeiros momentos, eleva-se mais tarde. As pupillas contrahem-se. A secrecção salivar augmenta-se. Observa-se um tenesmo, acompanhado da sahida de mucosidades abundantes do tubo intestinal (24).

O que valem as proposições expostas no tocante á coca é facil comprehender-se; mas, como seria inopportuno produzir no momento quaesquer considerações que o texto suggere, limito-me a assignalar taes experiencias como um feito historico de algum peso.

Gazeaux, escrevendo em 1870, manifestava duvidas sobre as propriedades tonicis e anti-disperdificadoras da coca, mas já

(24.) Alexandre Bennet. — An experimental inquiry into the physiological actions of theine, guaranine, cocaine and theobromine—Edinburgh Medical Journal, 1873—XIX, 323—314.

accentuava que este medicamento actuaría antes acalmando o sentido da fome e da sede, e isso anesthesiando as mucosas lingual e estomacal, observações que pareciam de accordo com os medicos especialistas das affecções do larynge, que já haviam notado essa acção especial da coca, pois sabido é que Fauvel a applicava a seus enfermos de affecções laryngeas desde 1869 (25); factos corroborados mais tarde por Saglia, insistindo nas vantagens da planta sagrada do Perú nas affecções dolorosas do pharynge (26), acção anesthesica tão demonstrada como acertadamente mostra Dujardin Beaumetz (27), que em 1881 do Cazal, a proposito de um caso de ulceração tuberculosa do larynge, apresentado por Millard, na Sociedade medica dos hospitaes, dizia que a tintura de coca é um excellente medicamento para obter a anesthesia d'este orgão (28), o que affirma tambem Gouguenheim, quando, ao occupar-se do tratamento local das laryngites em 1882, diz que o extracto de coca diluido na agua, de modo a formar uma solução muí concentrada, traz verdadeira sedação, ignorando aliás a causa d'esta acção therapeutica (29).

Mui longe iria ainda esta narrativa se pretendesse dar conhecimento, em pormenores, de tudo o que se relaciona á parte historica da coca, diante da importancia e cuidados, que desde remotas eras tem ella promovido, e tanto mais que seria impossivel determinar mesmo o ponto de partida para a sua historia, a menos de querer, acceitando o juizo de Scrivener, attribuir, como primeiros ensinamentos a respeito, os dados expostos pelo Dr. Justo Sahuaraura, neto do Imperador

(25) Fauvel—De la coca, 1869.

(26) Saglia—La coca, ses applications thérapeutiques. Gaz. des Hop. 10 et 12 Mai 1877.

(27) Dujardin-Beaumetz. Les Nouvelles Médications. Paris 1886.

(28) Cazal—Société médicale des hopitaux, séance du 11 Novembre 1881 et Comptes rendus de la société, 1881, p. 283.

(29) Gouguenheim.—Traitement local des laryngites (Soc. de therapeutique), séance du 8 Février 1882 et Bull. de la Société de therap. 1882, p. 53.

Huayna Capac, em sua obra « *Recuerdos de la monarquia peruana* », mostrando que na sumptuosa cidade de Cuzco, capital do Imperio do Perú, empregava-se a coca como um artigo de luxo. Os Incas e os nobres da Côte mascavam suas folhas nos palacios e templos ricamente cobertos de ouro e prata, que pareciam mais materia do seu fabrico do que ornato de sua magnificencia, d'onde as paredes, tectos, cadeiras, nichos, estatuas, idolos, vasos e utensis, e quanto tocava á vista era ouro, prata ou pedras preciosas de inestimavel valor (30).

E, dito o que, passarei a indagar dos seus usos entre os antigos, que por sua vez é um complemento da historia d'esta planta, a qual, como mui bem enuncia-se o Dr. Espinosa, ficou sepultada no olvido, como outros tantos thesouros que a nossa America guarda em seu seio, até que emfim em nossos dias, alguns homens de sciencia, convidados a investigar de suas propriedades sorprendentes, prestam-lhe attentamente suas vistas (31), vendo-se então a therapeutica occupar-se, de uma maneira condigna, da sagrada planta de outros tempos, e que na expressão eloquente de Beugnier Corbeau era « uma promessa de vida para o moribundo que podia beber a sua seiva, um viaico incomparavel para o viajante, a quem ella enganava a fome; um cordial para levantar as forças, reaquecer os sentidos embrutecidos pelo frio das neves ou dos gélos, uma fonte de esquecimento para o homem aturdido de pezar e origem de prazer para as caricias de amor (32).

(Continúa).

(30) Scrivener. Op. cit. p. 14.

(31) Espinoza. Op. cit. p. 14.

(32) Beugnier-Corbeau.—Recherches historiques, expérimentales et thérapeutiques sur le coca et son alcaloïde. Bull. de thérapeutique 1884. C. VII, p. 529. Esta phrase faz lembrar o pensamento exposto por Thiébeant de Berneaud, citado por Larousse, a saber:—« A planta sagrada dos peruanos, desde a mais alta antiguidade, foi reservada pelos Incas para as grandes solemnídades nacionaes; queimava-se sobre os altares do Sol; quando seu vapor perfumado subia em leve columna e se revolvía em nuvem sobre a cabeça do sacrificador, os votos que dirigiam-se ao astro